

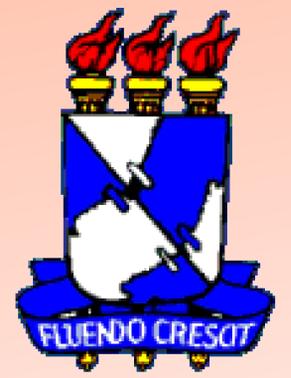


O TIPO DE SINTAGMA NA VARIAÇÃO DO PREENCHIMENTO DA POSIÇÃO D ANTES DE POSSESSIVOS

José Manoel Siqueira da Silva – manojel.siqueira77@hotmail.com

Raquel Meister Ko. Freitag

Universidade Federal de Sergipe



Resumo

O português brasileiro varia quanto ao preenchimento da posição determinante antes de possessivos pré-nominais, como em *ontem eu vi o seu irmão* e *ontem eu vi o seu irmão*. Pesquisas que descrevem essa variação, como Campos Jr. (2011), Guedes (2019), Silva (2020) e Siqueira (2020) demonstram que o tipo de sintagma no qual o possessivo está inserido interfere no (não) preenchimento: em sintagmas nominais, predomina o não preenchimento, como *ontem vi seu irmão*, e em sintagmas preposicionados, predomina o preenchimento, como *ontem vi o carro do seu irmão*. Neste trabalho, objetivamos descrever o comportamento da variação no preenchimento da posição determinante antes de possessivos pré-nominais tomando com enfoque o tipo de sintagma no qual o possessivo se localiza. Para tanto, consideramos o português falado por universitários da Universidade Federal de Sergipe, por meio da amostra Deslocamentos (2020), vinculado ao banco de dados Falares Sergipanos (FREITAG, 2013). Os resultados obtidos seguem a mesma tendência apresentados em outras pesquisas: (i) o não preenchimento é inibido quando o sintagma é preposicionado ($\chi^2(1, N = 2326) = 667.57, p < 0.001$); e (ii) quando há uma preposição que contrai com o determinante ($\chi^2(1, N = 873) = 398.44, p < 0.001$).

Introdução

Pesquisas que consideram o tipo de sintagma para descrever a variação no preenchimento da posição determinante antes de possessivos pré-nominais (CAMPOS JR.; 2011; GUEDES, 2019; SILVA, 2020) demonstram que, com sintagmas preposicionados, a frequência de não preenchimento é menor comparada ao comportamento em sintagmas nominais. Sintagmas nominais (SN) são aqueles sintagmas que possuem um nome como núcleo [$_{SN} [a_{Det} [menina_N]]$], em (1), enquanto sintagmas preposicionados (SP) são aqueles que possuem uma preposição como núcleo do sintagma [$_{SP} [d_p[_{SN} [a_{Det} [menina_N]]]]$], como em (2).

- (1) meu_{Poss} pai_N nasceu aqui em Aracaju mesmo (DAN1MF).
- (2) vá assistir um filme saia comp_P seus_{Poss} amigos_N (DAN1FF).

Se o fenômeno se comporta de forma diferente em tipos sintagmas diferentes, isso precisa ser detalhado.

Objetivos

Considerando as diferenças existentes entre a distribuição do fenômeno e o tipo de sintagma, neste trabalho, objetivamos descrever o comportamento da variação no preenchimento da posição determinante antes de possessivos pré-nominais tomando com enfoque o tipo de sintagma no qual o possessivo se localiza: sintagma nominal ou sintagma preposicionado. Frente a distribuição em sintagmas preposicionados, discutimos sobre as diferenças quanto ao tipo de preposição, subdividida entre preposição que contrai e preposição que não contrai.

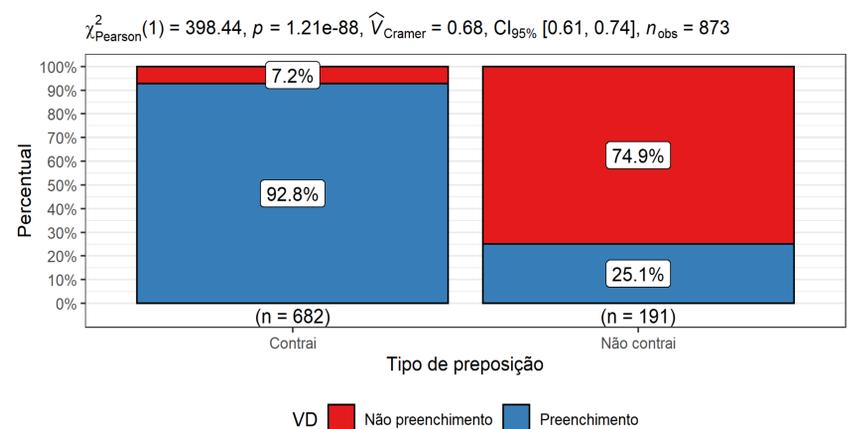
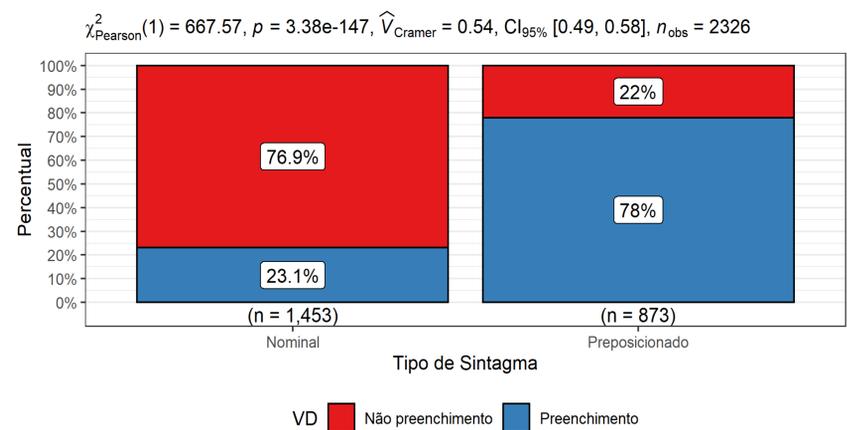
Teoria e Método

Utilizamos como aporte teórico a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), frente ao fato de que as realizações da língua podem ser condicionadas por fatores externos e internos à língua.

O *corpus* é a amostra Deslocamentos (2020), do banco de dados Falares Sergipanos (FREITAG, 2013), que abarca a fala de 60 estudantes da Universidade Federal de Sergipe. Cada entrevista possui em torno de 40-60 min, com base nos moldes da Sociolinguística Variacionista.

Como método, trabalhamos com a estatística descritiva e a inferencial, de modo a observar as frequências das variáveis – a distribuição da variável dependente (a variação no preenchimento da posição determinante antes de possessivos pré-nominais) em relação às variáveis independentes (tipo de sintagma e tipo de preposição) – e observar se há interferência das variáveis independentes sobre a distribuição da variável dependente, se há associação. Para inferir se há associação, realizamos teste de qui-quadrado (tomando como valor de $\alpha = 0.05$); e, para medir a associação, utilizamos V^2 de Cramer.

Resultados



Conclusão

Em SN predomina o não preenchimento, com 76,9% (1117/1453); em SP, por outro lado, a frequência do não preenchimento é baixa, com 22% (192/873), o que dialoga com resultados de outras pesquisas com esse enfoque (CAMPOS JR., 2011; GUEDES, 2019; SIQUEIRA, 2020). A frequência do não preenchimento é maior com preposições que não contraem (74,9% 143/191), do que com preposições que contraem (7,2% 48/682), demonstrando que o tipo de preposição em SP tem boa associação com a distribuição dos dados.

O fato de a preposição poder contrair com o determinante pode inibir o não preenchimento. A preposição com característica [+aglutinante], como “de” e “em”, puxa para a estrutura do sintagma o determinante, o que faz com que haja baixo predomínio de sintagmas preposicionados com preposições que contraem com a posição determinante não preenchida. O comportamento do não preenchimento em sintagmas preposicionados depende do tipo de preposição presente na estrutura.

Referências

- CAMPOS JR., H. S. **A variação morfossintática do artigo definido na capital capixaba**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciência Humanas e Sociais, 2011.
- FREITAG, R. M. K. Banco de dados Falares Sergipanos. **Working Papers em Linguística**, v. 14, n. 1, p. 156-164, 2013.
- GUEDES, S. Emprego do artigo definido em situação de contato dialetal. **Domínios de Lingu@gem**, v. 13, n. 4, p. 1401-1432, 2019.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- SILVA, J. M. S. **Variação no preenchimento da posição determinante antes de possessivos pré-nominais: padrões dialetais e contatos**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.
- SIQUEIRA, M. Efeitos do contato entre normas na variação linguística: a presença de artigo definido antecedendo possessivos no falar universitário da UFS. **Porto das Letras**, v. 6, n. 1, p. 8-33, 2020.